

Revista Adventista

Meu livro

MEU LIVRO PREDILECTO É A NATUREZA,
ONDE DEUS NOS REVELA O SEU AMOR.
TEM POEMAS DE MÁXIMA GRANDEZA
ESCRITOS PELA MÃO DO CRIADOR.

EU VEJO O SEU PODER EM CADA FLOR,
NO FIRMAMENTO A SUA EXCELSA EMPRESA,
NAS AVES MELODIAS DE LOUVOR,
NO COSMOS EXPOENTE DA BELEZA.

NESTE BELO COMPÊNDIO DE CIÊNCIA,
AS LEIS FUNDAMENTAIS SÃO COMPROVADAS
IMUTÁVEIS EM TODA A SUA ESSÊNCIA,

POIS SÃO PELO DIVINO CONFIRMADAS.
É UM LIVRO DE DEUS POR EXCELÊNCIA
DE EXCELSAS MARAVILHAS REVELADAS.

CÉSAR GOMES VIEIRA

O LAR

E. G. WHITE

O marido e pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma maneira que a ela, e a sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia; cumpre-lhe ter justa concepção da vida, e das influências e associações que devem rodear sua família; ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinamentos de Sua Palavra, a fim de lhes ser possível guiar os pés dos filhos no caminho recto.

O pai é o legislador da família; e como Abraão, deve fazer da lei de Deus o governo de sua casa. Deus disse de Abraão: «Porque Eu tenho conhecido que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa» (Gén. 18:19). Não deve haver pecaminosa negligência em restringir o mal, nada de favoritismo fraco, imprudente, cheio de condescendência; nada de ceder a sua convicção do dever aos reclamos de enganosa afeição. Abraão, não somente dava a instrução devida, mas mantinha a autoridade de justas e rectas leis. Deus deu-nos regras para nossa direcção. As crianças não devem ter permissão de desviar-se da segura vereda estabelecida na palavra de Deus, para caminhos que levam a perigos, os quais se acham abertos de todos os lados. Bondosamente, mas com firmeza, com perseverante esforço secundado de oração, os seus maus desejos devem ser refreados, reprimidas as suas inclinações.

Cumpra ao pai fortalecer na família as austeras virtudes — energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência e utilidade prática. E o que exige de seus filhos deve ele mesmo praticar, ilustrando essas virtudes em sua própria conduta varonil.

Mas, pais, não desanimeis vossos filhos. Combinai o afecto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos com eles; associai-vos com eles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança.

Cultivai a camaradagem com eles, especialmente os meninos. Tornar-vos-eis, assim, uma forte influência para o bem.

O pai deve fazer a sua parte para tornar o lar feliz. Sejam quais forem os seus cuidados e perplexidades nos negócios, não permita que estes ensombrem a família; deve penetrar em casa com sorrisos e palavras aprazíveis.

Em certo sentido, o pai é o sacerdote da família, depondo sobre o seu altar o sacrifício matutino e vespertino. Mas a mulher e os filhos devem unir-se à oração e aos cânticos de louvor. Pela manhã, antes de sair de casa para o trabalho do dia, reúna ele os filhos em redor de si, e, curvando-se perante Deus, entregue-os ao Seu paternal cuidado. Passados os cuidados do dia, reúna-se a família para fazer uma prece de gratidão, e erguer hinos de louvor, em reconhecimento do divino cuidado no decorrer do mesmo.

Pais e mães, por mais prementes que sejam os vossos afazeres, não deixeis de reunir a vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que os vossos queridos estão sujeitos a tentações. Amofinações diárias junquem a estrada tanto dos jovens como dos velhos. Os que querem viver a vida paciente, amorável, satisfeita, devem orar. Somente obtendo constante auxílio de Deus podemos alcançar a vitória sobre o *eu*.

O lar deve ser um lugar onde o contentamento, a cortesia e o amor façam habitação; e onde moram essas graças, aí residem a paz e a felicidade. Podem invadi-lo as aflições, mas isso é a sorte da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, seja embora o dia sempre nublado. Em lares tais, os anjos de Deus habitam.

Estudem o marido e a esposa, a felicidade mútua, nunca faltando às pequeninas cortesias e pequenos actos de bondade que alegam e iluminam a vida. Entre o marido e a esposa deve existir perfeita confiança. Juntos, devem considerar suas responsabilidades, operar juntos pelo mais

alto benefício de seus filhos. Jamais devem, em presença dos filhos, criticar-se mutuamente os planos, ou discutir a maneira de julgar um do outro. Tenha a mulher o cuidado de não tornar mais difícil a obra do marido pelos filhos. Apoie o marido as mãos da esposa, dando-lhe sábios conselhos, e afectuosa animação.

Não se deve permitir que se erga entre pais e filhos barreira alguma de frieza e reserva. Relacionem-se os pais com eles, buscando compreender-lhes os gostos e sentimentos e discernindo o que lhes vai no coração.

Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparavelmente mais peso em seu espírito. Governai vossos filhos com ternura e compaixão, lembrando que «os seus anjos nos céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos céus». Se quereis que os anjos façam por vossos filhos a obra de que Deus os incumbiu, cooperai com eles, fazendo a vossa parte.

ANTÓNIO VIEIRA

e a interpretação de DANIEL

É vastíssima a obra deixada pelo P. António Vieira, que, além de exímio cultor da língua, foi profundo estudante das Escrituras Sagradas.

Entre os seus livros destacam-se dois, infelizmente incompletos, nos quais a sua atenção se concentra nas profecias bíblicas — a *História do Futuro* e a *Chave dos Profetas* (1).

Começou a escrever o primeiro em 1649. Dos fragmentos que nos restam, concluímos que Vieira estudara demoradamente as profecias de Daniel e Apocalipse, bem como os intérpretes católicos das mesmas. Como tantos outros, cometeu, porém, a imprudência de fixar uma data para o estabelecimento do reino de Cristo ou quinto império universal. A princípio pensou que esse evento ocorreria no tempo de D. João IV, tendo mudado posteriormente a data para o reinado de D. Afonso VI, mais precisamente para o ano de 1666. Até essa altura sabemos ter trabalhado na confecção do livro. Talvez porque os acontecimentos não hajam confirmado a sua interpretação, a obra nunca chegou a ser terminada.

O prólogo saiu do prelo, pela primeira vez, em 1718, e em segunda edição em 1855,

com o título: «Livro ante-primeiro, prolegómeno a toda a História do Futuro, em que se declara o fim e se provam os fundamentos dela, matéria, verdades e utilidades da História do Futuro». A terceira edição, agora publicada, abrange 265 páginas.

Da obra propriamente dita podemos fazer uma ideia, quiçá aproximada, através do plano geral, talvez articulado por mão alheia, que se encontra no Manuscrito da Biblioteca Nacional intitulado «Maquinações de António Vieira, jesuíta» e agora publicado por Hernâni Cidade (*Obras Escolhidas*, vol. IX, pp. 161-170).

De resto, o mesmo Vieira, no citado prolegómeno, resume assim o plano das sete partes ou livros em que se dividiria a obra: «No primeiro se mostra que há-de haver no Mundo um novo império; no segundo, que império há-de ser; no terceiro, suas grandezas e felicidades; no quarto, os meios por que se há-de introduzir; no quinto, em que terra; no sexto, em que tempo; no sétimo, em que pessoa». (*Ibid.*, p. 19).

Os fragmentos que restam do livro, extraídos do processo inquisitorial do autor, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, foram pela primeira vez dados à publicidade por J. Lúcio de Azevedo, no «Boletim» da Academia das Ciências, em 1918. Abrangem na actual edição 160 páginas.

Além da *História do Futuro*, Vieira

(1) O que resta destas duas obras acaba de ser editado por Hernâni Cidade, nos volumes VIII e IX das *Obras Escolhidas* do P.º António Vieira, da «Colecção de Clássicos Sá da Costa». Lisboa, 1953.

trabalhou até à sua morte, ocorrida em 1697, numa obra de maior envergadura, em latim, que considerava a sua obra-prima. Era a *Clavis Prophetarum* (Chave dos Profetas), que tratava igualmente do futuro estabelecimento do Reino de Cristo. Pensamos que tenha sido architectada como desenvolvimento das ideias inicialmente abordadas na *História do Futuro*. Foi deixada também em estado fragmentário. Dela apenas conhecemos o resumo feito, a pedido da Inquisição, pelo P. Carlos António Casnedi, de cujo texto se conservam, na Biblioteca Nacional de Lisboa, dois manuscritos em latim e um em português, abrangendo na actual edição, respectivamente, 39 e 51 páginas.

A obra está dividida em três livros, que, segundo o referido resumo, se distribuem assim: 1) Natureza e qualidade do Reino de Cristo, Senhor nosso; 2) Consumação do mesmo Reino sobre a Terra; 3) Tempo em que se há-de consumir e tempo que deve durar depois da consumação.

Transcrevemos, em seguida, parte da interpretação do capítulo 2 de Daniel, tal como aparece na *História do Futuro* (*Obras Escolhidas*, vol. IX, pp. 6-22).

★

«Disse pois Daniel que aquela grande estátua significava a sucessão do Império do Mundo, e os diferentes metais de que era composta, as mudanças que o mesmo Império havia de ter em diferentes tempos e para diferentes nações.

«A *cabeça de ouro* significava o Império dos Assírios [ou Babilónios, pág. 3], em que Nabudodonosor naquele tempo reinava; e porque este Império, como deixámos notado, foi o primeiro e o princípio de todos os Impérios, por isso estava representado na cabeça, que é o princípio do corpo, e no ouro, que é o primeiro entre todos os metais.

«A *prata*, que é o segundo metal, significava o Império dos Persas, que foi o segundo depois dos Assírios, e que se seguiu a eles, assim como o peito e braços se seguem à cabeça.

«O *bronze*, que é o terceiro metal, significava o Império dos Gregos, que foi o terceiro depois dos Persas e se seguiu depois deles, assim como o ventre se segue depois do peito.

«O *ferro* finalmente, que é o quarto metal, significava o Império dos Romanos, que foi e é o quarto Império, que sucedeu aos três primeiros; e assim como as pernas

e pés são a última parte do corpo humano, assim este é e há-de ser o último Império dos que naquela estátua se representavam...

«Este é o verdadeiro, certo e indubitável sentido de interpretação de Daniel, recebido, aprovado e seguido por todos os Padres e expositores deste lugar, em que não há discrepância nem dúvida alguma.

«A razão ou mistério por que o Império Romano se representou no ferro, diz particularmente Daniel que foi porque, assim como o ferro lima, bate, corta e doma os metais, sem haver algum que lhe possa resistir, assim o Império Romano e o poder invencível de suas armas havia de abater, desfazer, sujeitar e dominar todos os outros impérios. E quadra maravilhosamente no Império Romano a figura das duas pernas e pés da estátua em que foi representado; não só porque, assim como os pés da estátua sustentavam e tinham sobre si o peso e grandeza de toda ela, assim o Império Romano teve sobre si e em si o peso e grandeza de todos os outros impérios que nele se uniram e ajuntaram, mas porque o mesmo peso e grandeza, como acima vimos, foi a causa de que o Império Romano se dividisse em dois impérios ou duas partes iguais do mesmo, com a qual divisão, pondo um pé no Oriente outro no Ocidente, um em Roma outro em Constantinopla, ficaram verdadeiramente sendo estas duas partes do Império Romano como duas colunas naturais de ferro, sobre as quais toda a máquina daquele portentoso colosso se sustentava.

«Mas não parava aqui a propriedade da semelhança. Assim como, na divisão duma e outra perna da estátua, se representava a divisão do Império Romano nos dois impérios, assim os *dez dedos*, uns maiores outros menores, em que se dividiam, significavam dez reinos, em que a grandeza do mesmo Império Romano, na sua última declinação, se havia de dividir. ... E é tão verdadeira e tão antiga esta interpretação dos dez dedos da estátua, que já antes dos tempos de S. Hieronimo, em que o Império Romano estava íntegro e potentíssimo, sem ter perdido coisa alguma de sua grandeza, era opinião comum (como diz o mesmo santo) de todos os escritores eclesiásticos que o Império se havia de dividir em dez reinos.

«Assim se dizia e escrevia então, e assim o estamos vendo hoje, comprovando-se a verdade desta interpretação com a experiência e confirmando-se ser este o verda-

deiro sentido da profecia com o cumprimento dela; porque, se bem contarmos os reinos em que hoje está dividido ou despedaçado o que antigamente foi e se chamava Império Romano, acharemos pontualmente que são dez reinos: Portugal, Castela, França, Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Moscóvia, Polónia e Estado ou Império Turco, e o mesmo Império Romano, que compreende Alemanha e Itália...

«Passa finalmente o mesmo Profeta a declarar o mistério ou significação do barro de que os dedos eram compostos em uma parte juntamente com outra de ferro... Nas quais palavras diz Daniel que o barro dos pés da estátua significava a debilidade e fraqueza a que o Império Romano, depois de tanta potência, havia de descair, principalmente na sua última idade e declinação, que é o estado em que o vemos. Adverte porém o Profeta que não eram os dedos totalmente de barro, senão compostos parte de barro e parte de ferro, porque nesse mesmo estado de sua declinação, debilidade e fraqueza conservaria o Império algumas partes sólidas em que permanecesse a dureza e fortaleza do antigo ferro de que todo antes era formado...

«E porque não cuidasse alguém que a união que se perdeu pela separação das coroas se recuperou e supriu pela conjugação do sangue, casando os imperadores nas casas reais dos outros príncipes e os reis na dos imperadores, e sendo estes muitas vezes eleitos das mesmas famílias que do Império se apartaram, acode Daniel a esta objecção, dizendo: 'Misturar-se-ão e ligar-se-ão no sangue, mas nem por isso se unirão nem ligarão entre si, bem como o ferro se não pode unir nem ligar com o barro'. A tanta miudeza como isto desceu o Profeta, acrescentando em todas estas circunstâncias novas e admiráveis confirmações à verdade da sua Profecia.

«Quantas vezes se intentou na Europa que entre os imperadores e reis da Cristandade se estabelecesse uma liga firme, interpondo-se para isso a autoridade dos Sumos Pontífices, e quantas vezes se aliam os mesmos príncipes entre si por meio de recíprocos casamentos, sem jamais se conseguir a união desejada! Que imperador ou que rei houve na Cristandade há muitos anos que, se gota por gota lhe distinguirem o sangue, não tenha cada um dos outros príncipes quase iguais partes nele? E que guerras vimos ou sabemos entre estas coroas, em que o sangue que duma e outra parte se defende, e ainda o que se derrama, não seja o mesmo? Tão misturado anda o sangue nestas últimas reliquias do Império Romano, mas tão resumido sempre, e por isso o mesmo império tão enfraquecido! ...

«Temos visto até aqui, desde a cabeça até os pés da estátua, o primeiro, segundo, terceiro e quarto império; segue-se agora ver o quinto na mesma história do sonho de Nabuco e na mesma interpretação de Daniel, o qual, depois das palavras últimamente referidas, continuou e concluiu desta maneira: [Segue o texto latino dos vers. 44 e 45]. Quer dizer: aquela pedra, ó Rei, que viste arrancar e descer do monte, que derrubou a estátua e desfez em pó e cinza todo o preço e dureza de seus metais, significa um novo e quinto Império que o Deus do Céu há-de levantar no Mundo nos últimos dias dos outros quatro. Este Império os há-de desfazer e aniquilar a todos, e ele só há-de permanecer para sempre, sem haver de vir jamais por acontecimento algum a domínio ou poder estranho, nem haver de ser conquistado, dissipado ou destruído, como sucedeu ou há-de suceder aos demais.»

E. FERREIRA

RELATÓRIO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO

JANEIRO DE 1954

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
João António	202	20.790\$00		20.790\$00
António G. Duarte	158	6.340\$00	630\$00	6.970\$00
Maria L. Saboga	134		2.660\$00	2.660\$00
Isaias da Silva	153	2.190\$00	135\$00	2.325\$00
Carlos de Carvalho	65	1.255\$00	715\$00	1.970\$00
Idalina Ferreira	85		1.465\$00	1.465\$00
Flora Saramago	54		865\$00	865\$00
	851	30.575\$00	6.470\$00	37.045\$00

O Secretário de Publicações
F. MENDES

O vestuário do Cristão

por IDA M. JOHNSON, M. D.

Quando o homem saiu das mãos do seu Criador era belo de figura e aspecto. Ele foi criado à imagem de Deus. Contudo, em resultado do pecado, tornou-se um ser imperfeito, tendo perdido muito da sua beleza e com grandes fraquezas de carácter.

Igualmente Deus tem procurado restabelecer a Sua imagem nos homens através dos séculos. Ele tem mandado mensagens de reforma para os ajudar. A última mensagem dirigida ao mundo dos nossos dias tem a característica de conduzir a um fim em relação com a verdade que nós pregamos. O assunto do vestuário conveniente para o cristão reclama séria reflexão e muita oração. Disse o apóstolo inspirado: «Nós somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens». O cristão é exortado: «Seja a vossa equidade notória e todos os homens. Perto está o Senhor». (Phil. 4:5).

A mensagem de Deus em I aos Coríntios 9:25 declara que «todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós porém uma incorruptível». Em I aos Coríntios 6:19,20, nós lemos: «Ou não sabeis vós que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós, proveniente de Deus e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus».

Saúde, modéstia, economia e bom gosto devem ser considerados quando discutimos este assunto. No princípio o objectivo real do vestuário foi prover uma cobertura, uma protecção.

«A aparência exterior é um indício do interior». A simplicidade do vestuário faz com que uma mulher pareça com melhor vantagem. Deus não pretendeu que as suas capacidades fossem todas absorvidas pelas perguntas, «Que comerei ou beberei ou com que me vestirei?» Há um fim mais elevado para a mulher, um destino maior. Quando as faculdades dela são cultivadas e desenvolvidas, Deus pode empregá-las no grande trabalho de salvar almas da destruição eterna. O amor pelo vestuário põe em perigo a moral e enfraquece a influência da mulher para o bem.

Deus vê que a ruína de carácter é fre-

quentemente precedida pelo orgulho e vaidade no vestuário. Ele vê que o vestuário caro suprime o desejo de fazer bem. A mágoa de Acan e a morte vieram como resultado directo de ele ter cobiçado e se ter apropriado da linda capa babilónica e da cunha de ouro. Quantas vezes, como no caso de José, ciúme, mágoas e desgostos perseguem os donos e os que usam vestuários ricos.

«Não terás outros deuses diante de mim». A mulher representando Babilónia enfeita-se com ouro, pérolas e pedras preciosas e atavia-se com cores. Como ela se vanglorie da sua posição, Deus diz que os seus pecados chegaram ao Céu e que Ele lembrar-se-á das suas iniquidades.

O profeta Isaías, na sua descrição das filhas altivas de Sião, deu o aviso de Deus que se elas continuassem o seu mau comportamento de frívola ostentação, Ele humilhá-las-ia e puni-las-ia. (Isaías, 3:16-26).

O orgulho foi um dos predominantes pecados da cidade de Sodoma. É o primeiro dos sete pecados que Deus aborrece (Prov. 6:19). É um dos predominantes pecados dos últimos dias (2 Tim. 3:1-5).

Em «Early Writings» nós lemos: «Eu vi que ninguém podia participar do 'refrigério' a não ser que obtenha a vitória sobre todo o pecado, sobre o orgulho, amor próprio, amor pelo mundo e sobre toda a palavra e acção erradas.» — Pág. 71.

A mensageira de Deus diz também:

«Eu vi que Deus aborrece o orgulho e que todo o altivo e todo o que procede perversamente será desarraigado e o dia que vem os queimarão. Eu vi que a mensagem do terceiro anjo deve ainda trabalhar como fermento sobre muitos corações que professam acreditá-la e limpar-se do seu orgulho, egoísmo, cobiça e amor pelo mundo...»

«Ao ver o terrível facto que o povo de Deus estava conforme com o mundo, sem nenhuma distinção, excepto no nome, entre muitos dos professos discípulos do meigo e desprezado Jesus e os incrédulos, a minha alma sentiu-se angustiada. Eu vi que Jesus foi ferido e exposto a patente vergonha. Disse o anjo ao ver com mágoa o povo professo de Deus amar

o mundo, participando do seu carácter e seguindo as suas maneiras: 'Desligai-vos! Desligai-vos!'. — *Testimonies*, vol. I, p. p. 132, 133.

Vestuário e Saúde

«Saúde perfeita depende de circulação perfeita de sangue puro num organismo são; portanto, para conforto são recomendados os vestuários que sejam bastante largos, não obstruindo nem a circulação do sangue nem a completa respiração natural. A roupa apertada e restrita afecta os pulmões, o estômago e outros órgãos internos, causando curvaturas na espinha dorsal e um inumerável curso de doenças. A reforma do vestuário próprio provê a protecção e desenvolvimento de todas as partes do corpo. Os membros deviam ter protecção especial durante o frio e o tempo húmido. O vestuário devia ter graça, beleza e simplicidade natural.

Vestuário modesto é indicativo de carácter cristão.

«Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro ou pérolas ou vestidos preciosos. Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras». (I Tim. 2:9,10).

«O enfeite delas não seja o exterior no frizado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos. Mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus

e estavam sujeitas aos seus próprios maridos (I Pedro 3:3-5).

Qualquer meio indicado para atrair admiração e aplauso é excluído do vestuário modesto que a palavra de Deus manda. Virtude e modéstia são raras neste século das velocidades.

«No mundo cristão professo bastante é despendido inútilmente para jóias e vestuário dispendioso com que se alimentariam todos os famintos e se vestiriam os nus... A nossa roupa, embora modesta e simples, devia ser de boa qualidade e de cores convenientes e adaptada ao uso. Devia ser escolhida antes pela durabilidade do que pela ostentação». — *Ministry of Healing*, pp. 287, 288.

«Eu vi que alguns que professam a guarda do sábado desperdiçavam horas, o que é pior do que gastá-las estudando esta ou aquela maneira de adornar o pobre e mortal corpo. Enquanto vos fazeis aparecer como o mundo e tão belos quanto podeis, lembrai-vos que o mesmo corpo pode em poucos dias ser alimento para os vermes». — *Testimonies*, vol. 1, p. 134.

Sómente nos é dada uma vida e a pergunta de cada um devia ser, «Como posso empregar as minhas faculdades de modo que elas possam dar o maior proveito? O que posso fazer mais para a glória de Deus e benefício dos meus semelhantes? A vida só é valiosa quando é usada para alcançar destes fins. Meditemos nestas coisas, que nós, como Jesus, possamos ser encontrados a fazer o bem, dispensando melhores coisas na vida do que adorno pessoal e orgulho contagioso. Então uma vida santificada brilhará através das nossas vidas dedicadas aos outros.

ALGUMAS RESOLUÇÕES TOMADAS NO CONSELHO ANUAL DA DIVISÃO

OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

CONSIDERANDO que a observância do quarto mandamento é uma prova de fidelidade ao Criador, e que ela tem por objectivo colocar um sinal distinto sobre o povo de Deus nos últimos dias;

CONSIDERANDO que o Espírito de profecia anuncia uma evidenciação mais acentuada da importância do Sábado à

medida que nos aproximamos do fim dos tempos (*Early Writings*, pp. 33, 85).

Recomendamos,

1. Que se faça um esforço especial para instruir duma maneira regular os nossos membros de igreja sobre o sentido profundo da observância do Sábado como expressão de adoração e de amor para com

o Criador, e manifestação de santificação e de vida cristã abençoada.

2. Que os membros sejam informados da melhor maneira de observar as santas horas do Sábado, e particularmente aquelas que marcam o seu princípio e fim.

3. Que, conforme o texto do quarto mandamento: «Nele não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha...», se convidem e ajudem os pais a velar pelos seus filhos e a não os enviarem à escola durante o dia sagrado reservado ao Senhor.

4. Que se ensinem os jovens das nossas igrejas, das nossas sociedades de M. V., e os que frequentam as nossas escolas, a renderem a Deus um culto sincero respeitando escrupulosamente as instruções bíblicas pelas quais não se deve fazer a própria vontade no dia de Sábado, mas fazer dele um dia deleitoso (Cf. Is. 58:13).

Conseqüentemente, desaprovamos categoricamente a prática do futebol, do voleibol e de outros desportos semelhantes no dia de Sábado, assim como todo o divertimento mundano. Em contrapartida, aconselhamos que se prepare, em intenção à nossa juventude, um programa de acordo com o plano estabelecido pelos nossos departamentos, e constando, além de actividades missionárias apropriadas, de saídas no decorrer das quais se poderão admirar as belezas da criação cujo autor é Deus, e recreações de ordem espiritual.

PERIGOS DO CINEMA COMERCIALIZADO

CONSIDERANDO que o cinema ocupa um lugar importante nas recreações da geração actual, e

CONSIDERANDO que deve ser reconhecido o valor de filmes documentários, educativos e outros, de elevado carácter moral, tendo por objectivo a santa recreação dos assistentes, quando são apresentados em lugar apropriado;

CONSIDERANDO pelo contrário que a quase totalidade dos filmes comercializados apresentados nas salas de espectáculos são claramente imorais e contrários à decência;

Convidamos todos os obreiros na Causa de Deus, na sua qualidade de modelos do rebanho, a ensinar, tanto pelo exemplo como pela palavra:

a) que o cinema se tornou uma das mais poderosas armas satânicas para destruir as barreiras da consciência e da moralidade;

b) que numerosos educadores, juizes e outras personalidades influentes reconhecem o seu poder corruptor, particularmente sobre o espirito dos jovens;

c) que quando os cinemas do Mundo apresentam excepcionalmente um filme de valor, ele constitui um engodo subtil nas mãos do inimigo para atrair às suas malhas as pessoas de boa moralidade e os filhos de Deus, na esperança de os apanhar na armadilha e de destruir a sua alma;

d) que não devemos de nenhuma maneira correr o risco de «dar lugar ao diabo», de nos colocarmos no seu terreno ou a ele atrairmos os outros pelo nosso exemplo ou pela nossa influência.

Recomendamos a todos os membros do corpo docente das nossas escolas que insistam sobre estes diferentes pontos junto dos seus alunos, e que não permitam que estes frequentem os cinemas do Mundo.

CRÍTICA MALÉVOLA E MALEDICÊNCIA

CONSIDERANDO que a crítica malévola e a maledicência figuram entre os estratagemas favoritos do inimigo para enfraquecer a confiança e a estima mútua que nos devem caracterizar, e para ao mesmo tempo arruinar a espiritualidade daqueles que se deixam levar por essas tendências e daqueles que os escutam,

CONSIDERANDO que este hábito nefasto é frequentemente uma causa de desencorajamento podendo conduzir certos membros, e em particular certos jovens, a desviarem-se da verdade,

CONSIDERANDO finalmente que este pecado é estigmatizado em termos muito severos pela Bíblia e pelo Espírito de profecia,

Exortamos da maneira mais instante os nossos obreiros e membros que evitem emitir juízos malévolos sobre a pessoa e sobre o trabalho dos seus semelhantes, em quaisquer circunstâncias, e particularmente nos seus lares, que favoreçam a confiança, a estima e o respeito que os cristãos se devem uns aos outros, velando sobretudo para que as horas do dia de Sábado sejam empregues em glorificar a Deus e em encorajar o próximo.

ACTIVIDADE DO DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA EM 1954

CONSIDERANDO que a Conferência Geral, inspirando-se nas ordens da Pala-

vra de Deus, dirige a todos os nossos membros prementes apelos à evangelização; e

CONSIDERANDO que as condições propícias a uma tal acção missionária existem actualmente nas nossas escolas sabatinas,

CONSIDERANDO ainda, de acordo com o voto da convenção da Escola Sabatina de Abril de 1951, em Berna (Suíça), e a decisão da Conferência Geral reunida em sessão em São Francisco em 1950, que chegou o momento em que as nossas escolas sabatinas devem duplicar o número dos seus membros,

Recomendamos,

1. Que cada União, Conferência e Missão desenvolva um esforço decisivo e convenientemente orientado, a fim de atingir os objectivos propostos para 1953 pelo Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia, no que diz respeito ao número de membros da Escola Sabatina e ao montante das ofertas (aumento mínimo de 10 % em relação a 1953).

2. Que os secretários do Departamento da Escola Sabatina, assistidos pelas comissões responsáveis, dispensem uma atenção muito particular à organização de escolas sabatinas anexas e de escolas bíblicas missionárias.

3. Que a série de cinquenta e duas lições, relativa ao ensino bíblico, redigida sob os cuidados do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral, seja adaptada, traduzida e publicada nas diferentes línguas em uso na Divisão Sul-Europeia.

4. Que a brochura intitulada *A Escola Sabatina e a Salvação das Almas*, e o hinário para os alunos do jardim de infância, que acabam de ser impressos em francês, sejam traduzidos e postos à disposição dos diferentes sectores linguísticos da nossa Divisão, segundo o processo mais conveniente.

5. Que se publique em francês uma obra acerca do ensino das classes infantis, destinada aos monitores e monitoras de crianças, sob os cuidados do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia e nos limites do orçamento estabelecido.

6. Que, desde o começo de 1954, os secretários do Departamento da Escola Sabatina, em colaboração com as comissões directoras das Uniões, Conferências e Missões da Divisão, tomem as disposições necessárias para atingir os objectivos propostos e se associem aos esforços desenvolvidos para os alcançar no decurso do ano.

7. Que as nossas diferentes instituições

e os nossos estabelecimentos escolares superiores se esforcem por terem escolas sabatinas modelos, a fim de colocarem diante dos olhos dos nossos futuros obreiros e dos alunos das nossas outras escolas um exemplo aproveitável e encorajador.

PAPEL DA MÚSICA NAS ACTIVIDADES DA NOSSA JUVENTUDE

CONSIDERANDO o imenso valor da música na formação espiritual e cultural da nossa juventude, e os conselhos do Espírito de Profecia contidos em *Mensagens aos Jovens*, p. 291: «A habilidade de cantar é um talento de influência, o qual Deus deseja que todos cultivem e usem para glória do Seu nome»,

CONSIDERANDO por outro lado, a falta de conhecimentos musicais que se faz hoje sentir muito frequentemente nos nossos jovens, e a eficácia da música na manutenção dos nossos esforços de evangelização e o enriquecimento dos programas das nossas reuniões de jovens,

Recomendamos que todas as igrejas da Divisão tomem medidas para organizar grupos vocais ou instrumentais entre os jovens, a fim de que estes rendam glória a Deus com os seus cânticos, e contribuam para a salvação das almas.

OBSERVAÇÃO DO SÁBADO E FREQUÊNCIA ESCOLAR

CONSIDERANDO que a propagação da causa da Liberdade Religiosa se faz mais rapidamente quando os pais e os filhos colaboram nas actividades deste departamento,

Recomendamos,

1. Que os nossos pais e os nossos membros de igreja sejam postos ao corrente das vitórias alcançadas quanto à liberdade do Sábado na escola.

2. Que eles sejam instruídos acerca do alto valor que uma luta precoce pela fé exerce no desenvolvimento do carácter.

3. Que os pregadores, os obreiros bíblicos e os membros oficiantes das igrejas assistam os pais e os alunos nos seus esforços para permanecerem firmes aos nossos princípios, e os encorajem a observar o Sábado com fidelidade.

4. Que se explique aos membros da igreja que o trabalho da Liberdade Religiosa junto das autoridades é grandemente entretido quando eles não agem em harmonia com estas resoluções.

Departamento da Missão Interior

O NOSSO PROGRAMA PARA 1954

O Conselho Anual da Divisão Sul Europeia teve lugar em Lausana de 9 a 16 de Dezembro último. Foi uma boa assembleia sob todos os pontos de vista:

— Pelas mensagens vivas e directas que nos comunicaram os três delegados da Conferência Geral;

— Pelos relatórios de progresso e de vitórias que deram os representantes dos diferentes campos;

— Pela harmonia e espírito de fraternidade que reinaram, apesar da diversidade de raças e de línguas;

— Pela consagração que se manifestou através de toda esta sessão;

— E, finalmente, pelas belas perspectivas quanto ao futuro e o programa de acção apresentado numa série de decisões importantes concernentes a todos os Departamentos da obra de Deus.

★

A nossa Divisão respondeu com entusiasmo ao apelo da Conferência Geral convidando as igrejas do mundo inteiro a organizar sem demora reuniões especiais de consagração e de evangelização tendo por objectivo o despertamento da Igreja e uma rica colheita de almas, graças à efusão do Espírito Santo.

★

Reproduzimos, em seguida, uma resolução votada a quando do Conselho Anual e que interessa particularmente ao nosso Departamento:

DESEJOSOS de responder com todo o nosso coração e com todas as nossas forças ao apelo do Conselho de Outono da Conferência Geral convidando a Igreja Adventista do mundo inteiro a um renovamento de consagração e de actividade missionária.

RESOLVIDOS a fazer tudo quanto esteja nas nossas mãos para ajudar a atingir o objectivo mundial de 35.000 almas ganhas para Cristo daqui até à próxima sessão da Conferência Geral, ou seja em Maio de 1954, elevando o número de membros baptizados da nossa Divisão para 100.000,

CONSIDERANDO que tais resultados não serão obtidos sem que todas as forças espirituais e todos os talentos confiados por Deus a Seus filhos sejam mobilizados,

RECOMENDAMOS aos nossos obreiros, e em particular aos que Deus colocou à testa das Uniões, das Conferências, das igrejas e das sociedades missionárias, que envidem todos os seus esforços para a realização do programa missionário claramente definido na Bíblia e no Espírito de Profecia, com vista a encorajar cada membro a tomar uma parte activa na obra da salvação das almas.

INSISTIMOS especialmente sobre a necessidade:

a) De dar às igrejas instruções teóricas e práticas sobre a arte de entrar em contacto com as pessoas e de lhes apresentar a mensagem de amor divino.

b) De organizar frequentes saídas colectivas em grupos de dois para visitar as famílias.

★

A Divisão Sul Europeia propõe-se trabalhar corajosamente a fim de poder contar com 100.000 membros no seu território de aqui até à próxima Primavera. Isto quer dizer que devemos instruir e baptizar cerca de 6.000 pessoas durante este lapso de tempo.

Este número parece-vos demasiadamente elevado? Não prometeu Deus fazer grandes coisas pelo seu povo? Não anunciou Ele que apressaria o acabamento da Sua obra?

★

Nós não queremos nem podemos mais contentar-nos com os fracos resultados do passado, mas pelo contrário, colocar-nos em condições propícias à recepção do Espírito de Deus, prometido para os últimos dias. Por toda a parte em nosso redor centenas de almas sinceras aceitarão a luz da mensagem adventista se fossem abordadas com amor e sabedoria.

«Deus teria podido atingir o Seu objectivo, salvar os pecadores, sem o nosso auxílio, declara a irmã White, mas é a fim de

desenvolver em nós um carácter semelhante ao de Cristo que *Ele nos faz contribuir para a sua obra*. Se desejamos partilhar da Sua alegria — a de ver almas resgatadas pelo Seu sacrifício — devemos participar no trabalho que Ele realiza em favor da sua redenção». *O Desejado de Todas as Nações*, p. 100.

Mobilizemos, pois, todos os membros da igreja para os pôr ao trabalho nos diferentes ramos da actividade missionária.

★

Estudemos com eles a melhor maneira de entrar em contacto com os nossos amigos, os nossos vizinhos e com as pessoas que encontramos no nosso caminho.

★

Organizemos regularmente saídas colectivas para visitar as famílias.

★

Convidemos os crentes a lutar com Deus em oração, fazendo em seguida tudo quanto esteja nas suas mãos para ganhar pelo menos uma alma pela sua amizade, pelo seu real interesse e devotamento.

★

Que resultados não veríamos nós se cada filho de Deus compreendesse que tornar-se um ganhador de almas é um privilégio glorioso, e se esforçasse com todo o seu coração para o fazer!

★

A pedra de toque de um bom obreiro: «Não o número de pessoas que ele conduz à igreja para adorar, mas o número de membros que ele põe ao trabalho».

Relatório Anual do Departamento de Publicações da União Portuguesa

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
José Estêvão dos Santos	597	36.420\$00	12.290\$00	38.710\$00
António Gomes Duarte	1.101	16.870\$00	17.805\$00	34.675\$00
Idalina Ferreira	958	—	24.070\$00	24.070\$00
Maria Luísa Saboga	1.226	—	23.215\$00	23.215\$00
Isaías da Silva	819	12.995\$00	967\$00	13.962\$00
Missão de S. Tomé	—	—	12.600\$00	12.600\$00
João Parreira Lopes	608	8.551\$00	3.710\$00	12.261\$00
Orlando Tavares Costa	140	12.120\$00	—	12.120\$00
Júlia Costa	619	—	11.830\$00	11.830\$00
João António	1.009	7.367\$50	3.510\$00	11.878\$00
Luísa de Brito	777	—	10.360\$00	10.360\$00
Flora Saramago	1.306	—	10.000\$00	10.000\$00
Missão da Madeira	—	—	10.000\$00	10.000\$00
João José Nobre	744	6.715\$00	2.285\$00	9.000\$00
Clemente A. Sales	257	4.990\$00	3.885\$00	8.875\$00
Júlia Sanches	1.450	—	8.335\$00	8.335\$00
Missão de Cabo Verde	—	—	5.540\$00	5.540\$00
Esther Alonso Dias	312	405\$00	4.425\$00	4.830\$00
Adelino Nunes Diogo	322	2.745\$00	2.075\$00	4.820\$00
Tomás Aguiar	269	4.430\$00	365\$00	4.795\$00
Alberto Nunes	261	3.800\$00	—	3.800\$00
Domingos M. Pastor	250	2.550\$00	480\$00	3.030\$00
Laura Fernandes	644	—	2.975\$00	2.975\$00
Missão dos Açores	207	—	2.500\$00	2.500\$00
Anselmo Gorgulho	196	2.020\$00	200\$00	2.220\$00
Amílcar Godinho	320	1.890\$00	—	1.890\$00
José Sanches	248	1.800\$00	—	1.800\$00
Carlos Carvalho	47	1.340\$00	490\$00	1.830\$00
Afonso António	254	1.540\$00	—	1.540\$00
Cipriano Morais	132	1.338\$00	70\$00	1.408\$00
João Cardoso	49	935\$00	—	935\$00
Diversos	1.233	8.095\$00	23.335\$00	31.430\$00
Total	16.355	138.916\$50	188.317\$50	327.234\$00

O Secretário de Publicações
Fernando Garcia Mendes

Notícias de Angola

DA MISSÃO ADVENTISTA DE QUALE

Temos agora, pela graça de Deus e a generosidade do povo adventista de todo o Mundo e ainda pela boa vontade dos dirigentes da nossa Obra, um bom edifício escolar com capacidade para mais de quatrocentos alunos individualmente instalados. Cremos ter construído um prédio sólido, de carácter definitivo, com todos os requisitos exigidos por lei.

Damos graças a Deus pela maneira como decorreram os trabalhos, pois ninguém se aleiou ou feriu.

É nosso sincero desejo que o Senhor seja servido aceitar esta escola para o Seu serviço preservando-a da acção do tempo e dos elementos da Natureza. Que Deus a guarde dos perigos das faíscas, dos furacões, dos terremotos! Que Deus abençoe e dirija tudo quanto se fizer aqui e que, tanto professores como alunos, possam ser sempre amparados e guiados pelo Mestre dos mestres de modo que esta escola seja um verdadeiro e poderoso meio para se atingir o fim que todos nós temos em vista — a magna tarefa de terminar a Obra de Deus na Terra!

Aproveitamos esta oportunidade e a nossa «Revista Adventista» para muito reconhecida e sinceramente agradecermos a todos aqueles que nos ajudaram com as ofertas do Décimo Terceiro Sábado. Que Deus vos recompense abundantemente no reino dos Céus.

Missão de Cuale, 1 de Janeiro de 1954.

A. M. CANDEIAS

EXERCÍCIOS DE GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DO BONGO

Em 1 de Dezembro de 1953 teve lugar no Instituto do Bongo a cerimónia da graduação de dez juniores e catorze finalistas. Alusivo a esse acto, recebemos um artístico programa, enviado pelo Pastor Armando Casaca, que foi o orador desse dia.

Que o lema «Tudo por Cristo» e o alvo «Dilatar a Fé e o Império» possam sempre ser lembrados pelo prometedor grupo que agora inicia os seus labores na Seara.

REPORTAGEM DA CONVENÇÃO DE OBREIROS NATIVOS REALIZADA NA MISSÃO DO BONGO DE 1 A 10 DE FEVEREIRO DE 1954

Olhemos. Que triste a perspectiva que a sociedade apresenta! Ela, calcinada pelo fogo voraz das mais vergonhosas e ruins paixões, desvaira-se caindo de roldão num sudário de degradantes vícios. Para dar nova marcha à humanidade, Deus, na Sua Infinita Misericórdia, ergueu dentre os habitantes da terra, arautos da fé, faróis luminosos irradiando a luz do Evangelho.



Quale — Escola

Estes arautos, estes faróis são os obreiros do Senhor.

No dia 31 de Janeiro, quando o sol cobria com a sua luz as cristas das serranias, tudo na Missão Adventista do Bongo era diferente. Os passarinhos empoleirados nos galhos das frondosas árvores erguiam melodiosa música ao Senhor. As águas dos regatos cantavam e o odor das pétalas subia até à presença de Deus. É que as sentinelas avançadas da fé, Missionários, Pastores, Professores, Catequistas e Obreiros leigos dos Adventistas do Sétimo Dia, congregavam-se, fugindo por um pouco do ruído titânico do mundo, no silêncio santo e puro que disfruta a Missão do Bongo.

Vêm eles beber a doutrina pura do Evangelho do Nosso Salvador. Vêm nutrir-se da comida do Senhor; vêm ganhar novas forças espirituais, tudo para serem a per-

sonificação da verdade e da justiça, antagonistas do erro e do vício, salvadores da humanidade. Há abraços comovidos, lágrimas de alegria, palavras de conforto, narrativas dos trabalhos dos Campos Missionários e tudo isto no sincero e verdadeiro amor fraternal. À tarde, arrumadas as malas e feitos os respectivos alojamentos, ergue-se uma melodia de estranha beleza — hinos de louvor por centenas de nativos, servos fiéis do Senhor, ecoam no espaço. Há vida, tudo desperta da sonolência e as sentinelas avançadas da fé, campeões da verdade e da justiça, com Cristo marchando à sua frente, preparam-se para receber, nestes dias de retiro, caudais da Graça Divina.

Chega de Nova Lisboa o incansável Director do Campo Missionário do Bongo e Secretário Departamental da União Angolana, A. J. S. Casaca, que coadjuvado



Quale — Outro aspecto da escola

pelos Missionários José de Sá e A. Borges de Almeida faz os preparativos necessários para dar começo à solene Convenção.

Rompe o dia 1 de Fevereiro. De novo os cânticos esvoaçam na atmosfera por centenas de vozes, que, cortando o espaço e rompendo as nuvens, chegam ao trono de Deus que os aceita com verdadeiro amor de Pai. Começa a pregação da Palavra Divina. Abrem-se agora os corações de tantos nativos, embaixadores de Cristo, para ouvirem a voz de Deus e receberem, durante este retiro, as graças que em catadupas vêm regar as suas almas ressequidas, ávidas de alimento espiritual. Assim vão armazenando, enraizando, nas fibras mais recônditas do seu ser, as leis do Criador.

Não se trata de receber talentos ou eloquência para esclarecer espíritos ou for-

mar sábios, mas sim levar as almas à prática das grandes virtudes, formar verdadeiros cristãos, colunas da verdade, arautos da Fé.

Diariamente e pelo espaço de 10 dias, desde as sete horas da manhã até às 17 horas, as almas abrem-se e os corações levantam-se «Sursum Corda» para escutar maravilhosas pregações que Deus traz pela boca de Seus servos, leitura das Sagradas Escrituras, Evangelismo, Estudo das Profecias, Método de Ensino, Organização de Escolas Sabatinas, finanças da Igreja, etc. Com os rostos alegres, os olhos sempre vivos, os ouvidos atentos, estes obreiros não afrouxam um instante no seu labor. Sim, estes irmãos em Cristo, médicos de almas, vão recebendo dia a dia o remédio para acudir à sociedade que se contorce na agonia, atrofiada pelo demônio da impiedade e da descrença. Por entre o vozear estrepitoso dos corifeus da massa incrédula, redes insidiosas armadas pelo génio do mal, estes homens enviados por Deus, auxiliares do Senhor Jesus, meditando a doutrina e a bravura do seu capitão, desvanecidos alguns preconceitos e dissipadas certas ilusões, marcham cheios de fé para o verdadeiro «Alvo». «...E eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.»

Quem poderá conturbar, apavorar esse fiel ministro. Adventista convicto, que tem sempre consigo o seu Deus para o defender e proteger? Acender-se-ão fogueiras, erguer-se-ão cadafalsos, levantar-se-ão furiosos ataques, mas o Adventista ficará sempre em pé.

Estamos no fim da nossa Convenção, o Ir. Presidente da União. Manuel Lourinho, que de propósito se desloca até nós, sobe à cátedra da Verdade e num eloquente discurso das sublimes doutrinas do Evangelho, em que o seu génio potente penetra os arcanos da ciência, fecha tão solene retiro com uma perfeita chave de ouro.

Há lágrimas de saudade, abraços comoventes de despedida, mas é preciso partir e assim cada um retoma o seu lugar de trabalho, dando honra e louvor ao Deus Bendito e Pai de Misericórdia.

Missão do Bongo, 12 de Fevereiro de 1954.

António Borges de Almeida

ASSINAI E CONVIDAI VOSSOS AMIGOS
A ASSINAR A

«REVISTA ADVENTISTA»

Têm a palavra os nossos Colportores

A COLPORTAGEM NO PORTO

Vou contar-vos hoje uma experiência passada há pouco no Porto. Andando eu a colportar na Boavista, bati a uma porta e veio um cavalheiro, que me perguntou quem eu era. Respondi que representava uma casa publicadora de livros, de Lisboa, livros esses que ensinam a maneira de tratar do nosso corpo e do nosso espírito. Perguntou-me então se eu era católico, ao que respondi que era adventista do sétimo dia. Diz-me ele: «Então o senhor é daqueles que guardam o Sábado! Hoje e sempre há guerras, fomes, etc., por causa dos senhores, porque transgridem a lei de Deus e por isso a terra está contaminada.»

Pedi-lhe em seguida licença para apresentar as razões da minha fé. «Embora, disse-me ele, isso seja contrário à minha vontade, apreesnte lá as suas razões.»

Continuei então: «O senhor disse há pouco que a terra estava contaminada por causa dos adventistas. Pois isso não é verdade. Nós, adventistas, trabalhamos para o bem físico e espiritual dos nossos semelhantes, e preparamos um povo para se encontrar com Jesus na vida eterna. Quanto ao que o senhor acaba de apresentar, concordo que a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porque transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna. Isaías 24:5.

E diz o apóstolo Paulo: «Sabe porém isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, desobedientes a pais e mães, ingratos e profanos.» 2 Tim. 3:1,2.

E Jesus disse: «Se guardardes os Meus mandamentos permaneceréis no Meu amor, do mesmo modo que tenho guardado os

mandamentos de Meu Pai e permaneço no Seu amor.»

Podia continuar a apresentar-lhe vários capítulos e versículos da Bíblia, provando-lhe que a igreja adventista não é aquilo que o senhor pensa, mas é uma igreja que está advertindo os povos em toda a parte do mundo a fim de guardarem os verdadeiros mandamentos da lei de Deus, como o senhor pode encontrar na Bíblia.»

Como resultado desta experiência, hoje, em casa deste senhor, estuda-se o evangelho de Jesus e uns vinte irmãos e jovens, todos os Sábados, vamos à Boavista, a fim de ali, de porta em porta, distribuímos sistematicamente «Verdades Eternas» e os resultados são animadores. Já várias pessoas da Boavista têm visitado a igreja do Porto, que fica a uns três quilómetros. Várias pessoas amigas têm manifestado o desejo de que ali abramos uma sala de culto.

Outra experiência interessante. Há poucos dias fui chamado ao telefone. Certo cavalheiro do Porto perguntava-me se eu era o agente da Publicadora Atlântico. Vinha-me agradecer o livro «Nós e nossos Filhos» que lhe tinha vendido, e manifestava o desejo de adquirir mais algumas obras. Encomendou-me «Profecias do Apocalipse». Falei-lhe também dum Curso Bíblico por Correspondência, que temos, no qual se inscreveu, estando hoje muito interessado no seu estudo.

Já que menciono o Curso Bíblico por Correspondência, tenho a dizer que no Porto, depois que aqui cheguei, foram inscritos neste curso aproximadamente 200 alunos, a maior parte dos quais estão seguindo as lições. Graças a Deus!

ANTÓNIO GOMES DUARTE

NOTÍCIAS DO CAMPO

GREGÓRIO DA SILVA ROSA — Depois de alguns meses de visita à Metrópole, no dia 10 de Janeiro regressou a Cabo Verde, acompanhado de sua Esposa e Filhas, o Ir. Gregório da Silva Rosa, obreiro na Ilha do Fogo. Com votos de uma feliz viagem, desejamos-lhe o melhor êxito no seu trabalho.

MARIA AMÉLIA SOMMER — A fim de desempenhar as funções de secretária-tesoureira da Missão de Moçambique, no dia 19, acompanhada de seus filhos, embarcou para aquela pro-

víncia ultramarina a Ir. Maria Amélia Sommer. Que o Senhor a possa abençoar grandemente na sua saúde e nas suas actividades.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Lisboa

No passado dia 2 de Janeiro tivemos a grande alegria de ver descerem às águas baptismas catorze almas: dez de Lisboa e quatro da nova igreja do Seixal.

A cerimónia, presidida pelo nosso prezado Irmão, Pastor Ernesto Ferreira, assistiam centenas de irmãos e interessados que enchiam, por completo, a sala e as galerias.

Os novos irmãos deram todos o seu interessante testemunho pelo qual pudemos constatar o extraordinário trabalho feito pelos dedicados membros da Igreja.

No Sábado seguinte principiávamos uma nova Classe Baptismal onde umas duas dezenas de pessoas se prepararam para este glorioso passo.

A solenidade dos tempos actuais convidamos a encarar, de coração, esta tarefa bendita de «arrebatat almas do fogo». Que o Senhor se digne abençoar os nossos esforços.

Juvenal Gomes

Porto

Da irmã Maria Augusta Pires, dedicada esposa do Pastor José Júlio Pires, actual obreiro no Porto, recebemos uma interessante carta, da qual extraímos os seguintes parágrafos:

«Quando se pensa falar da Igreja do Porto, não ignora o Irmão que há sempre muito que dizer. E creio até que por muito que nós digamos nunca se faz verdadeira justiça a esta Congregação sempre pronta ao trabalho activo em busca das perdidas ovelhas de Jeová.

Há, precisamente, dois meses que, por motivo de grave enfermidade, a Igreja se encontra privada da presença e da colaboração mais directa do seu Pastor. Mas apraz-nos dizer que, embora todos sintam, com manifesto pesar, a falta do seu orientador, o rebanho se encontra unido e alguns irmãos existem, de boa vontade, unindo os seus esforços para que tudo marche com relativa normalidade. E assim é que o programa das reuniões não sofreu a mais pequena alteração e a assistência continua, animada e bem disposta.

Damos graças a Deus por nos haver trazido, uma vez mais, e nesta altura a assistência do nosso Irmão, Pastor Ferreira, que nós todos tanto apreciamos e que, sem dúvida, será de grande vantagem espiritual para a Congregação Portuguesa e para aqueles que, nesta cidade, souberem aproveitar-se de tão rica oportunidade.

Um belo grupo de jovens também permanece entusiasta e pronto ao trabalho. É vê-los cada Sábado, antes da sua reunião, em companhia de irmãos mais idosos, rumo a alguns bairros da cidade na distribuição sistemática das «Verdades Eternas» e na visita às almas que por esse mesmo esforço se encontram interessadas na Fé.

Precisamente para que este trabalho seja mais completo e melhor preparados estejam os «trabalhadores» organizámos um Curso para Obreiros Leigos baseado nas belas instruções que nos fornece o livro «Adestrando portadores de Luz». Este curso, que tem despertado bastante interesse entre jovens e irmãos, acreditamos será o meio que Deus utiliza, neste momento, para render mais eficientes os esforços daqueles que, conscientes dos seus deveres e oportunidade, se tornam colaboradores com Deus e os Anjos na execução do Plano de Salvação Eterna.»

Maria Augusta Pires

Barreiro

No Sábado, 2 de Janeiro deste ano, tivemos a alegria de poder baptizar, com a ajuda de Deus, mais quatro novos membros da Igreja do Seixal.

Tivemos, pois, uma boa reunião baptismal no Templo de Lisboa, superiormente dirigida pelo nosso Irmão e Pastor Ernesto Ferreira. Nesta

cerimónia foram ainda baptizados uma dezena de pessoas da Igreja de Lisboa.

Agradecemos ao Senhor por estes resultados obtidos, e que Ele nos permita realizar, durante este ano, uma farta colheita para a Sua Igreja.

Endereçamos por este meio, aos novos Irmãos em Cristo, as boas vindas ao seio da Família Adventista.

Manuel Laranjeira

Tomar

Ao findar o ano de 1953 desejamos manifestar por meio destas linhas a gratidão dos Irmãos de Tomar para com o nosso Deus. Terminámos este ano com um serviço de Santa Ceia no último Sábado, aproximando-nos de Deus e estreitando os laços de fraternal comunhão. Este Sábado era também o 13.º Sábado de maior vitória na nossa Escola Sabatina em que se chegou quase a duplicar o alvo da oferta. Todo o ano, aliás, foi ano de vitória da Escola Sabatina, e isso tanto material como espiritualmente. Neste mesmo dia entregaram-se 23 fitas de prémios de lealdade e fidelidade à nossa Escola Sabatina, significando vários anos de dedicado estudo da Palavra de Deus.

Com muita animação e regozijo realizou-se no dia 27 de Dezembro a nossa festa de Natal e fim do Ano. A juventude regozijou-se com o seu animado programa e a «sociedade das Dorcas» tomou parte activa, procedendo à distribuição de vários géneros a necessitados. Assim, os nossos pobres foram contemplados com a entrega de cerca de 300 peças de roupas e algumas senhas de mercearias. As nossas crianças não foram esquecidas, pois receberam brinquedos e bolos. Por sua vez os nossos jovens receberam uma lembrança útil.

A visita do nosso Irmão Fernando Mendes contribuiu muito para o êxito da nossa festa, enriquecendo o nosso programa com a projecção de dois interessantes filmes.

Assim terminou mais um ano de vida e actividade desta Igreja. Agradecemos ao Senhor a Sua bênção e protecção, rogando que a Sua bondosa mão nos conceda maiores progressos e vitórias para 1954.

José Abelha

Vila Real de Santo António

No dia 17 de Janeiro de 1954, inaugurámos uma sala na cidade de Tavira, para pregar a mensagem da Salvação àquelas almas por quem Cristo Jesus morreu. Alugámos um camioneta e partimos de Vila Real de Santo António às 14,30 horas da tarde de Domingo, com a nossa juventude, Irmãos e pessoas interessadas, num total de 38 pessoas. Assim chegámos ao local, Rua 9 de Abril, 19, e começámos o trabalho.

O programa foi dividido em duas partes. Primeira parte: Depois do primeiro cântico, foi feita uma fervorosa oração, para que aquela sala fosse consagrada ao serviço de Deus; que muitas almas fossem salvas, para o Reino de Jesus Cristo. Seguiram-se algumas poesias, diálogos, cânticos, leituras, etc. Segunda parte: Um filme foi passado: «Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo», tudo correndo às mil maravilhas, graças a Deus; no entanto, aguardamos a ofensiva do inimigo, mas Deus está conosco, não temeremos. Os lugares estavam todos ocupados, havia diversas pessoas de pé e outras à porta da rua a escutarem a mensagem de Deus. Seguimos animados para Vila Real de Santo António, para uma conferência à noite (8 horas), cujo título

era o seguinte: «Termina a Oportunidade». A nossa sala estava cheia de almas, por quem Cristo morreu.

Orai por este campo do Algarve, que nós estamos orando por vós também.

Eduardo Pinto

Ribeira de Nisa

Em 26 de Novembro de 1953, em casa do Irmão João Maurício, que na altura era diácono da nossa Igreja e actualmente director da Escola Sabatina, passou-se o seguinte:

A jovem Irmã Silvínia, filha do referido Irmão, é tia e madrinha duma criança que naquela altura tinha vinte meses. Convidava a afilhadinha, constantemente, a vir à Igreja, dizendo que devia recitar aquella parte do versículo que temos: «Jesus chorou».

Em dia de quinta-feira, na data mencionada, próximo do meio-dia, esta criança, que tem o nome da madrinha, estava a brincar junto doutra que possui dois meses mais do que ella, atrás da casa onde o avô, Sr. João Maurício, trabalha, assim como o pai e o tio da outra criança mais velha. Nisto a última, a mais velhinha, entra na officina e perguntaram-lhe pela amiguinha Silvínia. Não respondeu, mas apontou para o sitio onde tinham estado. Então o Sr. João Maurício, pressentindo algo de anormal, correu para lá, não viu a netinha mas ouviu chorar. Era de dentro dum poço que tinha dez ou onze metros de profundidade, mas que não tinha água. Olhou e qual não foi o seu espanto quando viu a criança sentada no fundo daquelle abismo, conservando ainda numas das mãozinhas um fragmento de madeira com que tinha estado a brincar. Estava a chorar naquela posição.

Então o sr. Maurício chamou pela filha, que é a mãe da criança, e pela avó. Aos seus gritos acudiram várias pessoas. Foram chamar um homem para retirar a criança. Quando este descia a meia profundidade do poço teve medo e pediu para que o içassem. Só outro homem, que é cantoneiro, o conseguiu.

Depois disto, apenas notaram que durante uns dias a criança não sentia muita firmeza numa das pernas, até que ficou perfeita.

Todos os que isto presenciaram affirmam que só por milagre isto podia acontecer assim.

Com os meus respeitos,

Manuel Jorge de Mendonça

MISSÃO DA MADEIRA

No principio de Janeiro do corrente ano, a Congregação da Igreja do Funchal esteve de parabéns por se encontrarem no seu meio os prezados Irmãos Ernesto Ferreira e Pedro Brito Ribeiro, respectivamente Director e Secretário da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Estes Irmãos, que vieram ao Funchal em virtude de estudar a compra duma propriedade onde realizar os nossos cultos, depois de estudo e oração de harmonia com o conselho da Igreja e entre a satisfação de toda a Congregação, effectuaram a compra duma bella propriedade em lugar central e aprazível, pelo que nos sentimos muito gratos ao Altíssimo pelas bençãos recebidas. Mas no que mais gratos nos sentimos para com o nosso Deus, foi pelo privilégio que nos concedeu de numa verdadeira comunhão assistimos a algumas dissertações do evangelho du-

ma maneira tão simples quão salutar aos nossos corações.

Numa reunião de domingo, usou da palavra o Irmão Ernesto Ferreira, versando sobre alguns pontos da primeira vinda de Jesus em face das profecias e as razões da Sua morte, terminando com o objectivo da Sua segunda vinda, e da necessidade duma verdadeira conversão que nos faça candidatos à vida eterna. Entre os assistentes e num silêncio de verdadeira religiosidade, viam-se olhos marejados de lágrimas, mesmo entre os interessados.

O autor destas linhas sentiu-se tão impressionado que foi levado a lançar um olhar retrospectivo ao passado, lembrando-se que há umas dezenas de anos sentiu vacillar a sua arraigada crença no materialismo aos primeiros embates do Espírito Santo. Como me alegra lembrar essa tarde em que uma senhora entrou na minha casa e com um sorriso nos lábios me entregou um convite para uma série de conferências a realizar no salão da Igreja Adventista no Funchal. Sugestionados pelo título da primeira conferência compareci, gostei, continuei e aceitei. A «Pedra de Toque» que me fez inclinar perante esta bella Verdade foram as profecias. Quem senão um Ser sobrenatural poderia predizer os factos que se realizariam num futuro tão distante, e que se cumpriram com uma precisão matemática no espirito das ordens dadas em Sua Palavra. A certeza da gloriosa vinda de Jesus é o firme esteio da minha Fé. Mas quantos depois de mim têm accitado esta Fé no Evangelho da salvação e, resistindo às lutas e perseguições, são hoje leais ao seu Salvador! Lembro um jovem empregado numa casa particular, que ao ter conhecimento do evangelho, ensinava os amigos com tanto entusiasmo que o fez passar por grandes perseguições, encontrando-se entre os perseguidores os seus próprios pais, mas a tudo resistiu este jovem, que chegou a ser espoliado por seus patrões no que diz respeito ao seu futo, que não lhe entregaram, mas com a graça de Deus hoje é um irmão em Cristo e é incansável em falar no Evangelho.

César Gomes Vieira

REVISTA ADVENTISTA

ORGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Provincias Ultramarinas
Número avulso \$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA